



SÃO JOÃO DE MERITI-RJ

PREFEITURA MUNICIPAL DE
SÃO JOÃO DE MERITI – RIO DE JANEIRO

Técnico de Enfermagem

CONCURSO PÚBLICO 02/2023

CÓD: SL-008NV-23
7908433244806

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão e interpretação de textos	7
2. Vocabulário: sentido denotativo e conotativo, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia	10
3. Ortografia: emprego das letras, das palavras e da acentuação gráfica.....	10
4. Pontuação: emprego de todos os sinais de pontuação	12
5. Classes de palavras: pronomes - classificação, emprego e colocação pronominal (próclise, ênclise e mesóclise).....	14
6. verbos - emprego dos modos e tempos, flexões dos verbos irregulares, abundantes e defectivos	17
7. vozes verbais.....	20
8. preposições - relações semânticas estabelecidas pelas preposições e locuções prepositivas; conjunções - classificação, relações estabelecidas por conjunções, locuções conjuntivas; substantivos - classificação e flexões; adjetivos - classificação e flexões.....	20
9. Concordância nominal e concordância verbal	27
10. Regência nominal e regência verbal	28
11. Emprego do acento indicativo de crase	31

Legislação Municipal

1. Lei Orgânica do Município de São João de Meriti/RJ.....	39
2. Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de São João de Meriti/RJ (Lei nº 258, de 14 de maio de 1982 e suas alterações).....	59

Saúde Pública

1. A Saúde Pública no Brasil.....	61
2. História das políticas de saúde no Brasil: retrospectiva	63
3. Reforma sanitária.....	86
4. Fundamentos do SUS. Diretrizes e bases da implantação do SUS	87
5. Regulamento técnico da Atenção às Urgências (Diretrizes Gerais e Componentes da Rede Assistencial)	88
6. Gestão do SUS: diretrizes para a gestão do SUS. Descentralização; Regionalização; Financiamento; Regulação; Participação Popular.....	92
7. Responsabilidade sanitária das instâncias gestoras do SUS.....	94
8. Planejamento e Programação.....	95
9. Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria	96
10. Política Nacional da Atenção Básica (2011 e 2017).....	97
11. Organização da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde	98
12. Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças	120
13. Modelos de Atenção à Saúde	128
14. Constituição brasileira (art. 196 a 200).....	130
15. Redes de Atenção à Saúde.....	130
16. Atenção Primária à Saúde.....	130
17. Vigilância em Saúde	131
18. Promoção à saúde	136

19. Controle Social: conselhos e conferências municipais de saúde	137
20. Estratégia de Saúde da Família	138
21. Determinantes Sociais em Saúde.....	139
22. Política nacional de humanização.....	139
23. Sistemas de informação em saúde	144
24. Doenças de notificação compulsória	152

Conhecimentos Específicos Técnico de Enfermagem

1. Fundamentos do exercício da Enfermagem.....	157
2. Administração em Enfermagem.....	162
3. Código de Ética e Deontologia dos profissionais de Enfermagem	192
4. Sistematização da Assistência de Enfermagem.....	198
5. Políticas e Programas Nacionais do SUS (engloba programa nacional de imunizações, DST, hepatites e AIDS, hanseníase, tuberculose, hipertensão, diabetes, doenças crônicas).....	199
6. Política Nacional de Segurança do Paciente	232
7. Saúde do trabalhador em Enfermagem.....	233
8. Enfermagem em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente; Cuidados de Enfermagem ao recém-nato normal e de risco; Pré-natal, parto, puerpério, aborto, agravos por violência sexual.....	250
9. Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso	300
10. Cuidados de Enfermagem ao indivíduo com distúrbios clínico e cirúrgico.....	320
11. Feridas e curativos	338
12. Emergência clínica e cirúrgica e assistência de Enfermagem.....	340
13. Cuidado ao Paciente Crítico	392
14. Biossegurança	395
15. Processo de esterilização. Infecções relacionadas à Assistência à Saúde. Ações de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar.....	402
16. Administração de medicamentos	409
17. Noções de Farmacologia.....	418
18. Legislação relacionada ao exercício profissional.....	425

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoológicos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoológicos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

desenvolvimento e avaliação de desempenho, imprescindíveis à gestão de pessoal e às propostas de mudança, que integram as políticas de RH.

Dimensionamento do Pessoal de Enfermagem

O serviço de enfermagem constitui cerca de 60% a 70% do pessoal hospitalar. É, portanto, a principal categoria profissional em termos quantitativos que faz a instituição de saúde produzir serviços.

O termo dotação de pessoal é utilizado com referência ao número necessário de pessoas para o serviço de enfermagem, pois representaria um caos sob o ponto de vista técnico, financeiro e social, trabalhar com um número insuficiente de pessoas, isso acarretaria sobrecarga de trabalho que traria consequências graves como por exemplo: esgotamento físico, fadiga e estresse, além de baixa produtividade e aumento no índice de absenteísmo.

O outro extremo da questão é o excesso de pessoal no serviço, fato que pode provocar má distribuição de tarefas, conflitos pessoais e ociosidade. Portanto, em se tratando de administrar recursos humanos, não se pode utilizar o empirismo para definir o quantitativo de pessoal.

É necessário um estudo profundo que indique, matematicamente, o número ideal de pessoas para o trabalho, a fim de possibilitar condições satisfatórias para uma boa assistência e um bom relacionamento em equipe.

A dotação de pessoal pode ser definida como sendo uma estimativa da quantidade necessária de recursos humanos, que possibilite a adequação entre o volume de trabalho (necessidade de assistência de enfermagem) e a força de trabalho (pessoal de enfermagem).

Mas, para se definir o quantitativo de pessoal devem ser levadas em consideração algumas informações, tais como: as características da instituição, do serviço de enfermagem e da clientela. Qualquer que seja a fórmula o método aplicado, essas variáveis devem ser observadas.

O Conselho Federal de Enfermagem, no uso de suas atribuições, estabeleceu parâmetros para melhor dimensionar o quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde, após vários estudos e discussões realizadas sobre a matéria com segmentos representativos da Enfermagem do País.

Assim, para garantir maior segurança e qualidade da assistência ao cliente, a continuidade ininterrupta da atuação da Enfermagem, os avanços tecnológicos e a complexidade dos cuidados ao cliente, compete ao Enfermeiro estabelecer o quadro quanti-qualitativo de profissionais, necessários a prestação da Assistência de Enfermagem.

Conceitos e Metodologia de Cálculo de Pessoal de Enfermagem

I – Unidade de Internação

1 - Unidade de internação (UO): local com infraestrutura adequada para a permanência do paciente em um leito hospitalar por 24 horas ou mais.

2 - Sistema de classificação de pacientes (SCP): forma de determinar o grau de dependência de um paciente em relação à equipe de enfermagem. Objetivando estabelecer o tempo dispendido no cuidado direto e indireto, bem como o qualitativo de pessoal para atender às necessidades biopsicossocioespirituais do paciente

2.1 - Paciente de cuidados mínimos (PCM): paciente estável sob o ponto de vista clínico e de enfermagem e autossuficiente quanto ao atendimento das necessidades humanas básicas ;

2.2 - Paciente de cuidados intermediários (PC I): paciente estável sob o ponto de vista clínico e de enfermagem. Com parcial dependência dos profissionais de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas ;

2.3 - Paciente de cuidados de alta dependência (PCAD): paciente crônico, incluindo o de cuidado paliativo. Estável sob o ponto de vista clínico. Porém com total dependência das ações de enfermagem para o atendimento das necessidades humanas básicas

2.4 - Paciente de cuidados semi-intensivo (PCSI): paciente passível de instabilidade das funções vitais, recuperável, sem risco iminente de morte, requerendo assistência de enfermagem e médica permanente e especializada ;

2.5 - Paciente de cuidados intensivos (PCIt): paciente grave e recuperável, com risco iminente de morte, sujeito à instabilidade das funções vitais. Requerendo assistência de enfermagem e médica permanente e especializada

Nota: Sugere-se utilizar os seguintes instrumentos de Classificação de Pacientes - SCP:

Dini (2014);

Fugulin, Gaidzinski e Kurcgant (2005); Martins (2007);

Perroca e Gaidzinski (1998) Perroca (2011).

3 - Total de horas de enfermagem (THE): somatório das cargas médias diárias de trabalho necessárias para assistir os pacientes com demanda de cuidados mínimos, intermediários, alta dependência, semi-intensivos e intensivos.

$$THE = [(PCM \times 4) + (PCI \times 6) + (PCAD \times 10) + (PCSI \times 10) + (PCIt \times 18)]$$

4 - Dias da semana (OS): 7 dias completos.

5 - Carga horária semanal (CHS): assume os valores de 20h.; 24h.; 30h.; 36h.; 40h. ou 44h. nas unidades assistenciais.

6 - Índice de segurança técnica (1ST): percentual a ser acrescentado ao quantitativo de profissionais para assegurar a cobertura de férias e ausências não previstas.

7 - Constante de Marinho (KM): coeficiente deduzido em função do tempo disponível do trabalhador e cobertura das ausências.

Liderança em Enfermagem

A liderança é um tema bem discutido atualmente, principalmente dentro da Enfermagem, já que nesta fazem-se e encontram-se líderes de vários tipos e estilos, além de características pessoais que os diferem entre si.

O enfermeiro na sua prática diária depara-se com situações diversas que exigem tomada de decisão, flexibilidade, resolução de problemas, mediação de conflitos, coordenação da equipe e planejamento para atingir objetivos da organização e dos clientes. Caracteriza-se por estilo de liderança a forma como os líderes conseguem influenciar as pessoas para que desempenhem suas atividades para a consecução de um objetivo comum. Vai desde o controle total à permissividade completa.

Assim como na administração, a liderança em enfermagem passou por transformações. Segundo o modelo Nightgaleano, proposto no século XIX, a liderança consistia no poder centralizador, autoritário descendente, adquirindo, pois, um caráter controlador do processo decisório, além da fiscalização de ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem.

Entretanto, observa-se a existência, na idade contemporânea, de um novo modelo de liderança: descentralização do processo decisório, ênfase das relações interpessoais, comunicação, disposição para assumir riscos, motivação e valorização do indivíduo.

Diante desse contexto de transformação que se percebe, também a mudança de papéis no âmbito da enfermagem, ou seja, de uma função de supervisão do serviço de enfermagem e prestação de cuidados aos casos mais complexos, passou-se a ocupar cargos gerenciais atrelados à capacidade de liderança, acreditando-se que, assim como a gerência, a liderança se inclui num processo de aprendizado, sendo que a coexistência das duas características no pessoal de enfermagem contribui para que assim possa ocorrer o sucesso organizacional mediante o alcance dos objetivos da Instituição pelo profissional de saúde.

Muitas teorias sobre liderança foram criadas, entre elas podemos citar a situacional, a democrática, a permissiva e a autocrática, cada uma com suas características próprias podendo funcionar bem com um grupo e não com outro.

Diante de diferentes estilos de liderança, percebe-se a impossibilidade de classificar qual seria a melhor forma de liderar, tendo ainda em vista que cada um deles pode abordar o grupo de acordo com suas características, desempenho, maturidade dos componentes, disponibilidade de tempo, demanda de liderados e outros.

Outro problema na caracterização do tipo de liderança ideal para determinado setor é o fato de que nem sempre teremos total satisfação dos participantes com o processo escolhido para a organização, mas, nem por isso, a forma de administrar tendo sido mais bem aceita pela maioria e atingindo a satisfação da empresa deve ser abandonada.

O enfermeiro é fundamental na engrenagem de uma instituição de saúde, seja no ambiente hospitalar ou na saúde pública. No exercício da liderança, o profissional deve propiciar um ambiente favorável para a execução das atividades em seu cotidiano de trabalho. Esse profissional assume a difícil tarefa de coordenar a equipe de enfermagem, e por isso necessita desenvolver habilidades que favoreçam a condução equilibrada de um grupo heterogêneo, transmitindo segurança na tomada de decisões.

Levando em consideração um líder gerente, indagamos até que ponto pode este utilizar o poder a ele concedido. Segundo Kurcgant, o poder tem conotações de submissão e domínio, de controle

e consentimento. Assim, tendências construtivas seriam neutralizadas por dois elementos: o direito de admissão e demissão por parte desse líder gerente e a busca constante de lucro pela instituição.

De fato, o enfermeiro líder exerce poder, mas este deve ser doado tendo em vista as relações interpessoais e o desenvolvimento de cada um dentro da organização, fatores determinantes de melhor prática assistencial e a consequente satisfação do cliente e da instituição de saúde.

A liderança é exigida nas mais diversas atuações de enfermagem. Um exemplo é a gerência de caso, uma forma de organização do trabalho utilizado pela enfermagem que associa ações administrativas e assistenciais. Nessa gerência, a responsabilidade por toda atenção ao paciente durante todo o processo clínico é do enfermeiro, que utiliza a liderança em todas as fases do processo que incluem análise, tomada de decisão e resolução de problemas.

O mercado necessita do líder flexível, dinâmico e disposto a assumir riscos, negando a liderança que controla, dita as regras e normas. Recentemente, a liderança é marcada pelo fortalecimento do grupo, valorização das competências individuais, descentralizando o poder e possibilitando que cada membro reconheça o propósito e o significado de seu trabalho. Perfil desafiador e questionador enquadram-se nas características do enfermeiro líder contemporâneo.

O enfermeiro é um formador de opiniões, um importante agente de mudanças e um educador por excelência, por isso deve sempre se embasar teórica e cientificamente para transmitir a outrem, informações fidedignas e ser capaz de imprimir questionamentos e propor mudanças em busca de melhorias na sua assistência.

Frente ao exposto, entendemos que, na enfermagem, torna-se cada vez mais urgente a necessidade de enfrentar as mudanças, de serem criadas novas perspectivas de trabalho, com aquisição de novos conhecimentos e habilidades, a fim de que o enfermeiro apresente um melhor desempenho de suas funções, sejam elas assistenciais ou administrativas.

Nessa perspectiva, o enfermeiro deve estar orientado para as possibilidades de desempenhar esse novo papel de líder, mais orientado para o futuro, mais flexível, dinâmico e disposto a assumir riscos, em contraposição ao papel controlador, ditador de regras, normas e procedimentos, ou seja, o “sucesso de liderança” requer uma planificação racional da ação, uma habilidade para mobilizar as pessoas em torno de um projeto coletivo, um sistema de valores que permitam promover o essencial e uma energia psíquica que inicie a ação das pessoas.

As mudanças que estão ocorrendo no processo do cuidar como, por exemplo, a busca por menores custos da assistência, exige que os líderes sejam cada vez mais fortes e eficientes para lidarem com essas constantes mudanças no setor saúde. Essas transformações se refletirão em uma assistência de qualidade e na satisfação do cliente, somando-se ao reconhecimento e cooperação do grupo de trabalho.

A nova proposta atual de gerenciamento exige do enfermeiro inúmeras habilidades intimamente influenciadas pela sua capacidade de liderança: dar crédito a quem merece, correr riscos, determinar um objetivo, desempenhar o papel, ser competente, fomentar o entusiasmo, cultivar a fé e delegar são características que podem ser adquiridas pelo enfermeiro no dia-a-dia de seu trabalho, através de empenho e confiança em suas habilidades. Num mercado, cada vez mais competitivo, o enfermeiro precisa estar preparado para assumir as inúmeras funções a ele atribuídas. Sendo assim, entendemos que é de fundamental importância o preparo dos profissionais

QUESTÕES

1 - (EMSERH - Enfermeiro - FUNCAB) A hanseníase é uma doença infecciosa, crônica, de grande importância para a saúde pública devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante. Com relação à hanseníase marque a opção que apresenta a classificação do agente etiológico responsável pela doença e sua forma de transmissão, respectivamente.

- (A) Vírus; via respiratória superior
- (B) Fungo; ingestão de alimento contaminado
- (C) Vírus; por relação sexual
- (D) Bactéria; via respiratória superior
- (E) Bactéria; contato com as manchas e pápulas características da doença

2 - (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA-MG- AACP- ENFERMEIRO-2018) O controle e o rastreamento das ISTs são de grande importância. No caso das gestantes, todas devem ser rastreadas para:

- (A) HIV, Hepatite A e difteria.
- (B) HIV, Sífilis e Hepatite B.
- (C) Hepatite B, Gonorreia e Hepatite A.
- (D) HIV, Hepatite A e Tularemia.
- (E) Hepatite A, tricomoníase e HIV.

3 - (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA-MG- AACP- ENFERMEIRO-2018) Programa Nacional de Imunizações (PNI) organiza toda a política nacional de vacinação da população brasileira e tem como missão

- (A) vacinar todas as crianças de todo território Nacional até 2020.
- (B) o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis.
- (C) vacinar crianças e adultos vulneráveis.
- (D) o controle de doenças imunossupressoras.
- (E) vacinar crianças e idosos combatendo as doenças de risco controlável.

4 - (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA-MG- AACP- ENFERMEIRO-2018) Segundo o Programa Nacional de Imunizações, na sala de vacinação, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a máxima segurança. Com relação a esse local, é correto afirmar que

- (A) deve ser destinado à administração dos imunobiológicos e demais medicações intramusculares.
- (B) é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a segurança, propiciando o risco de contaminação.
- (C) a sala deve ter área mínima de 3 metros quadrados, para o adequado fluxo de movimentação em condições ideais para a realização das atividades.
- (D) a sala de vacinação é classificada como área semicrítica.
- (E) deve ter piso e paredes lisos, com frestas e laváveis

5 - (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA-MG- AACP- ENFERMEIRO-2018) São vias de administração de imunobiológicos, EXCETO a via

- (A) oral.
- (B) subcutânea.
- (C) intraóssea.
- (D) endovenosa.
- (E) intramuscular

6 - (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA-MG- AACP- ENFERMEIRO-2018) Segundo o código de ética da enfermagem, o enfermeiro, nas relações com o ser humano, tem

- (A) o dever de salvaguardar os direitos da pessoa idosa, promovendo a sua dependência física e psíquica e com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida.
- (B) o dever de respeitar as opções políticas, culturais, morais e religiosas da pessoa, sem criar condições para que ela possa exercer, nessas áreas, os seus direitos.
- (C) o direito de abster-se de juízos de valor sobre o comportamento da pessoa assistida e lhe impor os seus próprios critérios e valores no âmbito da consciência.
- (D) o dever de cuidar da pessoa com discriminação econômica, social, política, étnica, ideológica ou religiosa.
- (E) o direito de recusar-se a executar atividades que não sejam de sua competência técnica, científica, ética e legal ou que não ofereçam segurança ao profissional, à pessoa, à família e à coletividade.

7 - (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA-MG- AACP- ENFERMEIRO-2018) O auxiliar de enfermagem executa as atividades auxiliares, de nível médio, atribuídas à equipe de enfermagem, cabendo-lhe

- (A) prescrição da assistência de enfermagem.
- (B) cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida.
- (C) participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de pessoal técnico e auxiliar de Enfermagem.
- (D) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem.
- (E) prestar cuidados de higiene e conforto ao paciente e zelar por sua segurança.

8 - CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL - TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) Ao orientar um paciente adulto sobre os cuidados com a dieta a ser administrada pela sonda nasoenteral no domicílio, o profissional de saúde deve orientar que

- (A) antes de administrar a dieta, deverá aquecê-la em banho-maria ou em micro-ondas.
- (B) após o preparo da dieta caseira, deverá guardá-la na geladeira e, 40 minutos antes do horário estabelecido para a administração, retirar somente a quantidade que for utilizar.
- (C) no caso de ter pulado um horário de administração da dieta, o volume do próximo horário deve ser aumentado em, pelo menos, 50%.
- (D) a dieta enteral industrializada deve ser guardada fora da geladeira e, após aberta, tem validade de 72 horas.

9 - (CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) Dentre as medidas de controle de infecção de corrente sanguínea relacionadas a cateteres intravasculares encontra-se

- (A) o uso de cateteres periféricos para infusão contínua de produtos vesicantes.
- (B) a higienização das mãos com preparação alcoólica (70 a 90%), quando as mesmas estiverem visivelmente sujas.
- (C) o uso de novo cateter periférico a cada tentativa de punção no mesmo paciente.
- (D) a utilização de agulha de aço acoplada ou não a um coletor, para coleta de amostra sanguínea e administração de medicamento em dose contínua.
- (E) o uso de luvas de procedimentos para tocar o sítio de inserção do cateter intravascular após a aplicação do antisséptico.

10 - (CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) A equipe de saúde, ao realizar o acolhimento com escuta qualificada a uma mulher apresentando queixas de perda urinária, deve atentar-se para, dentre outros sinais de alerta:

- (A) amenorreia.
- (B) dismenorreia.
- (C) mastalgia.
- (D) prolapso uterino sintomático.
- (E) ataxia.

11 - (PREF DE MACAPÁ- TÉCNICO DE ENFERMAGEM- FCC-2018) As técnicas de higienização das mãos, para profissionais que atuam em serviços de saúde, podem variar dependendo do objetivo ao qual se destinam. Na técnica de higienização simples das mãos, recomenda-se

- (A) limpar sob as unhas de uma das mãos, friccionando o local com auxílio das unhas da mão oposta, evitando-se limpá-las com as cerdas da escova.
- (B) respeitar o tempo de duração do procedimento que varia de 20 a 35 segundos.
- (C) executar o procedimento com antisséptico degermante durante 30 segundos.
- (D) utilizar papel toalha para secar as mãos, após a fricção antisséptica das mãos com preparações alcoólicas.
- (E) higienizar também os punhos utilizando movimento circular, ao esfregá-los com a palma da mão oposta.

12 - (PREF DE MACAPÁ- TÉCNICO DE ENFERMAGEM- FCC-2018) Processo físico ou químico que destrói microrganismos patogênicos na forma vegetativa, micobactérias, a maioria dos vírus e dos fungos, de objetos inanimados e superfícies. Essa é a definição de

- (A) desinfecção pós limpeza de alto nível.
- (B) desinfecção de alto nível.
- (C) esterilização de baixo nível.
- (D) barreira técnica.
- (E) desinfecção de nível intermediário.

13 - (PREFEITURA DE MACAPÁ- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC- 2018) Foi prescrito pelo médico uma solução glicosada a 10%. Na solução glicosada, disponível na instituição, a concentração é de 5%. Ao iniciar o cálculo para a transformação do soro, o técnico de enfermagem deve saber que, em 500 mL de Soro Glicosado a 5%, o total de glicose, em gramas, é de

- (A) 5.
- (B) 2,5.
- (C) 50.
- (D) 25.
- (E) 500

14 - (TRT REGIÃO SÃO PAULO- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) Com relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem, considerando as atribuições de cada categoria profissional de enfermagem, compete ao técnico de enfermagem, realizar

- (A) a prescrição de enfermagem, na ausência do enfermeiro.
- (B) o exame físico.
- (C) a anotação de enfermagem.
- (D) a consulta de enfermagem.
- (E) a evolução de enfermagem dos pacientes de menor complexidade.

15 - (TRT REGIÃO SÃO PAULO- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) O profissional de enfermagem, para executar corretamente a técnica de administração de medicamento por via intradérmica, deve, dentre outros cuidados, estar atento ao volume a ser injetado. O volume máximo indicado a ser introduzido por esta via é, em mL, de

- (A) 1,0.
- (B) 5,0.
- (C) 0,1.
- (D) 1,5.
- (E) 0,5.

16 - (TRT REGIÃO SÃO PAULO- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) Em um ambulatório, o técnico de enfermagem que auxilia o enfermeiro na gestão de materiais realizou a provisão de materiais de consumo, que corresponde a

- (A) estabelecer a estimativa de material necessário para o funcionamento da unidade.
- (B) realizar o levantamento das necessidades de recursos, identificando a quantidade e a especificação.
- (C) repor os materiais necessários para a realização das atividades da unidade.
- (D) atualizar a cota de material previsto para as necessidades diárias da unidade.
- (E) sistematizar o mapeamento de consumo de material.

17 - (TRT REGIÃO SÃO PAULO- TÉCNICO EM ENFERMAGEM- FCC-2018) Na pessoa idosa com depressão, um dos sintomas/ sinais indicativo do chamado suicídio passivo é

- (A) o distúrbio cognitivo intermitente.
- (B) a recusa alimentar.
- (C) o aparecimento de discinesia tardia.
- (D) a adesão a tratamentos alternativos.
- (E) a súbita hiperatividade.